

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8018 | Salvador, quinta-feira, 08.10.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



BRDESCO

Só traiagem. SBBA reage



O Sindicato reage contra a traiagem do Bradesco, que fecha agências e demite bancários em plena pandemia. O SBBA tem feito manifestações contra os desligamentos e denunciado à sociedade a prática do banco, que não está nem aí para a responsabilidade social. Página 4

Sindicato segue com as manifestações contra as demissões do Bradesco



Mobilização dos bancários do BB garante conquistas

Páginas 2 e 3

PLR mantida

GRAÇAS ao poder da mobilização dos funcionários, a Participação nos Lucros e Resultados foi mantida. A PLR do Banco do Brasil é composta pelo módulo Fenaban – uma parcela fixa – e o módulo BB, constituído pela distribuição de 4% do lucro líquido da instituição financeira de forma linear (igualitária) para todos os bancários.

É importante dizer que a proposta apresentada pela direção do banco nas negociações reduziria essa distribuição do lucro líquido de 4% para 2%. Isso quer dizer que a diminuição da PLR para os salários de ingresso chegaria a 42%, por exemplo.

Manutenção dos direitos é resultado da luta

A organização dos bancários fez a empresa pública recuar

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA os funcionários do Banco do Brasil, a renovação do Acordo Coletivo de

Trabalho, com validade de dois anos, representa uma vitória. O ACT garante a manutenção de todos os direitos, além de reajuste de 1,5% e abono de R\$ 2 mil em 2020, mais ganho real de 0,5% (acima da inflação) em 2021 sobre todas as verbas de natureza salarial.

Diante da conjuntura difícil, em que muitos trabalhadores tiveram perda sala-

rial ou foram demitidos, garantir os direitos historicamente conquistados mostra a força da mobilização dos bancários durante a campanha salarial deste ano.

Além das questões relacionadas à crise agravada pela pandemia de Covid-19, os funcionários ainda têm de lidar com a constante ameaça de privatização do BB, orquestrada pelo governo ultraliberal de Bolsonaro.

Os trabalhadores mostraram muita garra na campanha. Foram diversas rodadas de negociação e ataques, mas a mobilização e a organização fizeram a instituição financeira voltar atrás nas propostas que visavam reduzir a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e a diminuição dos ciclos avaliatórios da GDP (Gestão de Desempenho Profissional) para descomissionamento.



Bancários têm feito um trabalho qualificado durante a pandemia



Um Banco do Brasil forte para atender bem o povo

Outras questões

Intervalo intrajornada

Até uma hora com registro apenas para quem fizer opção acima dos 15 minutos.

Faltas abonadas

Regra de transição, com conversão em pecúnia do saldo de abonos adquiridos até 1º de setembro de 2020. Os adquiridos a partir do primeiro de setembro de 2021 terão de ser usufruídos até agosto de 2022, inclusive nas férias, mas sem conversão em pecúnia ou acumulação. Os abonos já adquiridos e acumulados permanecem com as regras anteriores.

Folga Justiça Eleitoral

180 dias para gozar a folga

Prazo para realização de perícia

Manutenção de 18 meses

Horário de repouso

Manutenção de atendentes de Sala de Autoatendimento

Mesas específicas

- Mesa sobre bancos incorporados a ser conduzida e iniciada a partir de outubro, com apresentação de pautas em setembro/2020
- Mesa permanente sobre Teletrabalho e Escritórios Digitais
- Mesa permanente sobre Saúde e Segurança

GDP fica igual

OUTRA importante vitória dos funcionários do Banco do Brasil é a manutenção dos três ciclos avaliatórios da GDP. Na proposta apresentada nas negociações, a empresa queria impor apenas um ciclo avaliatório negativo para o descomissionamento. O que foi prontamente negado pela representação dos trabalhadores.

Na prática, o bancário do BB poderia perder a comissão se não apresentasse resultado positivo em apenas um semestre. Agora são necessários três semestres (1 ano e meio).



Sindicato na luta contra os desligamentos

Protesto denuncia a crueldade do banco. Demissão todo dia

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM MAIS um ato contra as demissões de centenas de funcionários no país, o Sindicato dos Bancários da Bahia alertou, ontem, clientes e funcionários da agência de Itapuã, em Salvador, para a falta de respeito da empresa. Além de descumprir acordo de não demitir na pandemia, o banco trata os empregados como peças descartáveis e não se preocupa com as condições precárias de atendimento aos correntistas.

Os bancários correm o ris-

co de serem demitidos mesmo cumprindo as metas absurdas. Os diretores do SBBA destacaram que, enquanto micro e pequenas empresas fecham as portas por conta da crise sanitária e trabalhadores perdem os empregos, o Bradesco tem lucro exorbitante.

Com lucratividade de quase R\$ 7 bilhões apenas no primeiro semestre de 2020, não há motivo para os desligamentos e fechamento de agências. O clima de apreensão tomou conta do banco. O movimento sindical recebeu denúncias de que há casos em que o funcionário trabalha normalmente e é dispensado no final do dia. Ainda tem empregado em teletrabalho demitido através de videoconferência.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

SÓ REFORÇA Pode até mudar, mas a sabatina no Senado de Kassio Nunes Marques, indicado por Bolsonaro para o STF, está marcada para quarta-feira, um dia após a aposentadoria de Celso de Mello. Enquanto isso, o Supremo mantém silêncio total sobre o julgamento da suspeição de Moro. Omissão que reforça o regime de exceção que o Brasil amarga desde o golpe de 2016.

NO AGUARDO Após confirmação do Senado, Kassio Nunes assume um STF dividido, com bancada lavajatista assumida, que inclui Fux, Fachin, Barroso e Cármen. Indicado por Bolsonaro, a tendência é ele não engrossar esse grupo. É grande a expectativa sobre como irá atuar, inclusive no julgamento da suspeição de Moro, primeiro grande desafio do novo ministro.

É HISTÓRICO A acirrada briga entre Malafaia, pastor da Assembleia, e a Record, controlada pela Universal, escancara os rachas na base evangélica que dá sustentação a Bolsonaro. A história está cheia de exemplos das consequências nefastas para a humanidade, toda vez que se mistura política com religião. Combinação explosiva. Sempre.

SE ENTREGOU A oposição de Luiza Trajano à taxa de grandes fortunas é a cara das elites nativas. As menos virulentas, que mordem e depois assopram. A atitude da mais rica empresária do Brasil comprova não passar de mero *marketing* social a campanha do Magazine Luiza, de promover treinamento só para negros. Não está preocupada com as desigualdades. É óbvio.

BOM EXEMPLO O caso serve para nortear as negociações sobre teletrabalho entre patrões e empregados, inclusive os bancários. Tema atualíssimo na pandemia e no pós pandemia. Na Holanda, as empresas terão de pagar taxa extra aos empregados que estiverem em trabalho remoto. Justíssimo, afinal muitas despesas corporativas foram transferidas do capital para o trabalhador.



Sem descanso. Sindicato intensifica campanha contra as demissões promovidas pelo Bradesco

Comer custa o olho da cara

ESTÁ cada vez mais difícil a população brasileira conseguir sobreviver durante a crise econômica e sanitária que o país enfrenta. O preço da cesta básica aumentou em 17 capitais em setembro.

Assim fica complicado encher o carrinho do supermercado para alimentar a família. De acordo com a Pesquisa Nacional de Cesta Básica de Alimentos, do Dieese, o preço dos alimentos subiu 11,22% no ano.

Os produtos que tiveram alta foram óleo de soja, arroz, carne bovina, açúcar, leite integral e o quilo do tomate.

Em Salvador, os maiores aumentos registrados foram no preço do açúcar, que atingiu 8,19%, e no quilo do tomate, com elevação de 32,12%. Com os alimentos custando o olho da cara, o salário mínimo necessário para adquirir os produtos deveria ter sido 4,68 vezes maior (R\$ 4.892,75) do que é realmente, R\$ 1.045,00.

FOTOS - MANDEL PORTO